

Projeto MEO – Mais do que Enxergar e Ouvir

Camila Costa Simões¹; Ana Carolina Ferreira Bonafé²; Geovanna Coutinho Andria³; Nathália Maria Ferreira Gonçalves⁴; Renata dos Santos Nudi⁵; Talita Suelen de Queiroz⁶; Paula Carolina Komori de Carvalho⁷; Tarcísio José de Arruda Paes Junior⁸

¹Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT UNESP), São José dos Campos (costa.simoes@unesp.br).

²Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT UNESP), São José dos Campos (ana.bonafe@unesp.br).

³Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT UNESP), São José dos Campos. (g.andria@unesp.br).

⁴Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT UNESP), São José dos Campos. (Nmf.goncalves@unesp.br).

⁵Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT UNESP), São José dos Campos. (renata.nudi@unesp.br).

⁶Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT UNESP), São José dos Campos. (queiroz.tts@gmail.com).

⁷Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT UNESP), São José dos Campos. (Paula.komori@unesp.br).

⁸Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT UNESP), São José dos Campos. (tarcisio.paes@unesp.br).

Resumo: No Brasil, o acesso a saúde bucal para pacientes com deficiência é obrigatório e garantido por lei. Apesar de existir a especialidade “Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais” registrada pelo Conselho Federal de Odontologia, seu ensino nas universidades não é obrigatório. Segundo resolução do Ministério da Educação (CNE/CES nº 3, de 21 de junho de 2021) para os cursos de odontologia, o aluno deve ser capaz de promover a humanização e cuidado à saúde de pessoas com deficiência. Visando enriquecer a formação de discentes de odontologia e cirurgiões-dentistas, além de democratizar o acesso à informação em saúde bucal a pacientes com deficiência visual e/ou auditiva e sua rede de apoio, foi criado o Projeto Mais do que Enxergar e Ouvir – Projeto MEO que realiza eventos de conscientização para alunos do Instituto de Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (ICT-Unesp) e ações em instituições parceiras que atendem pacientes com deficiência visual e auditiva. Objetivos: Enriquecer a formação de discentes de odontologia e cirurgiões-dentistas ao democratizar o acesso à informação em saúde bucal a pacientes com deficiência visual e/ou auditiva e sua rede de apoio, eliminando barreiras informacionais ao adaptar o conhecimento técnico para que o público-alvo tenha maior autonomia no autocuidado, além de promover a interação com a comunidade por meio de ações de educação em saúde bucal e de acolhimento às pessoas com deficiência auditiva e/ou visual, realizadas na forma de eventos e palestras. Metodologia: O projeto realiza ações periódicas ao longo do ano em instituições como ONGs, hospitais e escolas, promovendo palestras e rodas de conversa. Nessas ocasiões, são abordados temas que abrangem desde a etiologia da cárie e da periodontite até os efeitos nocivos do tabagismo, além do ensino prático de higienização bucal e a importância do autoexame. Para facilitar a compreensão e a adesão, utilizam-se recursos visuais e táteis, como folhetos informativos em Braille, macromodelos para demonstrações e painéis educativos. Ao final de cada ação, são distribuídos kits de higienização, reforçando o caráter preventivo da iniciativa. No atendimento ao público infantil, a comunicação é adaptada por meio de

brinquedos, fantoches e painéis sensoriais, tornando a experiência mais lúdica. Resultados: Foram realizadas 22 visitas, totalizando o atendimento de 427 participantes, incluindo indivíduos com deficiência auditiva, visual e seus cuidadores. Quanto ao conhecimento em saúde bucal, 36,4% dos adultos (18-59 anos) abrangendo pessoas com deficiência auditiva, visual e seus cuidadores, relataram ausência de conhecimento prévio sobre as informações passadas. O projeto já registrou doze Bolsista de Extensão Universitária e quatro apresentações em congressos acadêmicos desde sua fundação, em 2018. Conclusão: O Projeto MEO apresenta impacto social na formação de dentistas e transmissão de conhecimentos para pacientes deficientes visuais e auditivos. De forma concomitante, a sociedade é beneficiada pela ampliação do acesso à informação e pela promoção da equidade no cuidado em saúde bucal, favorecendo a democratização dos serviços e o fortalecimento das ações de educação em saúde.

Palavras chaves: Pessoas com deficiência; Educação em saúde bucal; Inclusão social; Extensão universitária; Educação especial.